

PARA: Paulo Sande

Este ano comemora-se o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, e todos os Estados da Europa têm objectivos a cumprir em virtude dessa deliberação. Além disso, 1/3 do orçamento anual da UE (cerca de 130 mil milhões de euros) destina-se à criação de postos de trabalho em regiões desfavorecidas, formação de trabalhadores com pouca qualificação e proliferação de novos investimentos. No entanto, apesar de todos os esforços, todos os dias o número de novos pobres aumenta significativamente e, em Portugal, um quinto dos portugueses vive com menos de 360 euros por mês. Pensa que o governo português tem adoptado medidas que de facto produzem efeitos positivos no combate à pobreza?

PARA: Isabel Jonet

O Banco Alimentar contra a fome promove várias iniciativas ao longo do ano, nomeadamente a recolha de alimentos nos hipermercados em datas estratégicas como, por exemplo, a época de Natal, em que é despertada a semente da solidariedade para ajudar os que mais precisam. Na opinião da Isabel Jonet, este tipo de actividades vai ao encontro das reais necessidades das pessoas, ou será apenas um adiar do problema, uma vez que, tal como diz o provérbio popular: “Matar a fome a um pobre não é dar-lhe um peixe, mas ensiná-lo a pescar”?

PARA: João Ferreira

O rendimento mínimo permite a muitas pessoas, que não conseguem arranjar um emprego ou são vítimas das acentuadas desigualdades económicas, viver dignamente dia após dia. No entanto, este subsídio é, para muitos cidadãos, um “incentivo” ao ócio e à preguiça, bem como um estagnar da criatividade e do empreendedorismo, enquanto outros vivem miseravelmente, porque, por alguma razão, lhes foi negado este apoio. Concorda? O que acha que pode ser feito no sentido de tornar mais justa a aplicação do rendimento mínimo?

PARA: Graça Carvalho

A água é um bem essencial à vida. No entanto, é uma preciosidade em vias de extinção e factor de exclusão social. Há países onde a escassez de água é característica do clima. Além disso, por todo o mundo, existem pessoas que “vivem da terra”, daquilo que a natureza lhes oferece. No entanto, o seu sustento está a ficar comprometido, já que a sua sabedoria profissional reside nesta prática de subsistência. O problema é que este recurso está a ser posto em causa por países que a utilizam desregradamente ou que contribuem para a sua poluição. Sendo esta uma temática tão importante, como explica que esta preocupação tenha sido deixada para segundo plano? Com o avanço da tecnologia, não se justificaria investir mais nesta área a nível científico?

PARA: Paulo Sande

É na escola que se adquirem vários princípios de cidadania, nomeadamente nas aulas de formação cívica. Contudo, as gerações actuais demonstram-se cada vez menos sensibilizadas perante este tipo de problemas que afectam toda a sociedade. Promover as campanhas educacionais e consciencializar os alunos da dura realidade em que se vive não seria um importante meio de lhes mostrar o quanto o seu papel de cidadãos é imprescindível para a sociedade?

Perguntas para a entrevista-debate “Cidadania e Exclusão Social”
Pelo grupo “Afonsinhos” da Escola Secundária Francisco de Holanda

PARA: João Ferreira

A nossa sociedade está a ficar cada vez mais materialista, “agarrada ao dinheiro”. Apesar disso, existem vincados extremos onde os ricos têm cada vez mais e os pobres cada vez menos. Será que se cada cidadão deste país tivesse oportunidades iguais para circunstâncias iguais, ou seja, se houvesse equidade, a fome seria uma palavra a abater do dicionário? Como justifica estas discrepâncias na sociedade onde uns têm tanto e outros tão pouco?

PARA: Graça Carvalho

Sabemos que a sociedade actual tem combatido cada vez mais a discriminação, não só entre raças e culturas mas também entre sexos. Na sua opinião, será que a mulher não continua a sofrer, embora camufladamente, a discriminação? Será que, em relação à procura de emprego, não haverá discriminação entre sexos, ou seja, a mulher ter menos oportunidades que o homem?

PARA: Isabel Jonet

Somos um grupo de jovens e investimos diariamente no nosso futuro. Possuímos expectativas e esforçamo-nos por atingir os nossos objectivos. Todos os dias somos confrontados com conceitos como crise, desemprego e instabilidade. Que palavra de incentivo nos dão para encarar este futuro que, no presente, se apresenta tão negro?